

PROMOÇÃO DA SAÚDE NO CAMPO DE PRÁTICA DA ASSISTÊNCIA SOCIAL

**FRANCINE SILVA DOS SANTOS¹; CHIRLE DE OLIVEIRA RAPHAELLI² IVANA
LORAINE LINDEMANN³; CAMILA IRIGONHÉ RAMOS⁴; SAMANTA WINCK
MADRUGA⁵**

¹*Universidade Federal de Pelotas. Faculdade de Nutrição. Programa de Pós-Graduação em Nutrição e Alimentos – fran_12_ss@hotmail.com*

²*Universidade Federal de Pelotas. Programa de Pós-Graduação em Ciência e Tecnologia de Alimentos – chirleraphaeli@hotmail.com*

³⁻⁵*Universidade Federal de Pelotas. Faculdade de Nutrição. Departamento de Nutrição – ivanalorraine@hotmail.com; mila85@gmail.com; samantamadruga@gmail.com*

1. INTRODUÇÃO

O Centro de Referência de Assistência Social (CRAS) é uma unidade pública, estatal, descentralizada, que compõe a Política Nacional de Assistência Social (PNAS), e caracteriza-se por ser a principal porta de entrada do Sistema Único de Assistência Social (SUAS) e por estar localizado em áreas de risco e de vulnerabilidade social (BRASIL, 2015a).

A proteção social básica das famílias pode ser garantida a partir da oferta pública do trabalho social realizado no território do CRAS. Esse trabalho consiste na oferta de serviços planejados e continuados, em especial serviços socioeducativos para famílias, que valorizam o convívio, o protagonismo, a autonomia, o fortalecimento de vínculos familiares e comunitários e o desenvolvimento de projetos coletivos (BRASIL, 2015b).

Segundo dados da PREFEITURA MUNICIPAL DE PELOTAS (2015), há no município cinco CRAS. O CRAS São Gonçalo, localizado no bairro Navegantes II, onde é desenvolvido o projeto de extensão intitulado “Promoção da saúde no campo de prática da assistência social”, presta assistência à comunidade de todas as faixas etárias. Reside neste bairro uma população de 13.827 habitantes, dados estes coletados até o dia 12 de junho de 2012 (FIUZA et al., 2012).

A equipe de referência do CRAS deve privilegiar a oferta de serviços socioeducativos para famílias, que trabalhem com temáticas variadas, conforme especificidades do território. Por isso, este projeto de extensão justifica-se com base nas diretrizes da Política Nacional de Alimentação e Nutrição (PNAN), as quais abordam a Promoção da Alimentação Adequada e Saudável (PAAS) (BRASIL, 2012a), bem como nos princípios que orientam as ações de Educação Alimentar e Nutricional (EAN) com base no Marco de Referência de Educação Alimentar e Nutricional para as Políticas Públicas, os quais orientam a realização de estratégias de EAN para promoção do direito humano à alimentação adequada e saudável e garantia da Segurança Alimentar e Nutricional (BRASIL, 2012b).

O objetivo principal é desenvolver ações de EAN com crianças e adolescentes, referenciados ao CRAS São Gonçalo, além de contribuir para a formação dos estudantes de nutrição no âmbito da saúde pública.

2. METODOLOGIA

As atividades do presente projeto no Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos ofertados pelo CRAS São Gonçalo iniciaram em Março de 2014 e, são desenvolvidas por uma equipe de professores e de estudantes de graduação e de pós-graduação da UFPel.

Os encontros são semanais nas dependências do CRAS, com duração média de 120 minutos. O planejamento e a execução dos temas e atividades são feitos através de um cronograma semestral definido pela equipe, o qual pode ser

alterado em função de necessidade específica do público-alvo. Em cada tema são desenvolvidas entre duas e cinco atividades. A cada semana uma das estudantes da equipe é responsável pela atividade, devendo preencher, com colaboração dos demais membros da equipe, um quadro (Figura 1), no qual constam informações como título da atividade, objetivo, conteúdo programático, métodos, recursos humanos e materiais, avaliação e resultados. Para avaliação do resultado de cada atividade, considera-se a observação do comportamento das crianças e adolescentes durante a sua execução e, após a atividade são feitas perguntas pela equipe sobre o tema abordado e relembrando temas anteriores. Dependendo da atividade, além do que é comentado pelos participantes, também são avaliados registros, sejam estes desenhos ou escritas. Ao término de cada atividade semanal, a equipe se reúne em sala disponibilizada no CRAS para discuti-la e combinar detalhes referentes à atividade da próxima semana.

FIGURA 1: Exemplo de quadro de atividade desenvolvida no Projeto de Extensão Promoção da saúde no campo de prática da assistência social. CRAS São Gonçalo, Pelotas, RS. 2015.

Atividade: Jogo da memória dos nutrientes: Cálcio, Ferro, Vitamina A e Vitamina C					Data: 08/04/2015 Responsável: Francine S.
Objetivos	Conteúdo programático (temas / assuntos)	Método/ Técnicas	Recursos Humanos e Materiais	Avaliação	Resultado
Reforçar a atividade iniciada nas semanas anteriores, sobre Cálcio, Ferro e Vitaminas A e C, visando o conhecimento destes nutrientes, alimentos fonte e benefícios para saúde.	Nutrientes: Cálcio, Ferro e Vitaminas A e C, benefícios e fontes alimentares.	O grupo será dividido em 4 subgrupos, e cada um receberá um jogo de memória. Após uma rodada, os jogos serão revezados entre os subgrupos.	Equipe do Projeto; Grupo de crianças e adolescentes do CRAS; Jogos da memória de alimentos confeccionados pela equipe. Serão 4 jogos, um referente a cada nutriente, contendo 12 pares de alimentos em cada.	Durante e após as rodadas, o grupo será questionado pela equipe sobre quais são os pares de alimentos, quais nutrientes contêm e quais seus benefícios para saúde. Além disso, serão observados participação, interesse e entendimento do grupo.	Apesar de, em sua maioria, as crianças e os adolescentes estarem bastante agitados e competitivos, observou-se que conseguiam lembrar os alimentos que faziam parte do jogo e quais os benefícios dos nutrientes. Contudo, apresentaram dificuldade em relação as suas fontes alimentares.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Nas atividades desenvolvidas, participam, em média 14 crianças e adolescentes, de ambos os sexos, os quais têm entre seis e 11 anos de idade. No primeiro semestre de 2015 foram abordados os seguintes temas: alimentação no período de férias, prato colorido, refeições diárias, nutrientes (Ferro, Cálcio, Vitamina C e Vitamina A), características sensoriais dos alimentos e água. Estes temas foram trabalhados em 15 atividades, incluindo jogos de boliche, de bingo, de memória e de características sensoriais dos alimentos; trilha dos alimentos; construção de livro dos nutrientes e elaboração do prato saudável.

No cronograma para o segundo semestre estão previstas atividades que terão como temas, além da alimentação adequada e saudável, aspectos de saúde e socioambientais que foram diagnosticadas como necessárias pelo grupo de trabalho, a saber: higiene corporal e oral, exercício físico, violência, educação sexual e meio ambiente.

O efeito positivo das atividades no conhecimento de uma alimentação saudável é avaliado pelos relatos e no desenvolvimento das atividades, porém, não há estimativa da efetividade no cotidiano dos mesmos, bem como, em longo prazo. O resultado apresentado corrobora com COSCRATO et al.(2010), o qual em revisão de literatura identificou que há evidências fortes de que a utilização de materiais lúdicos, dentre eles, jogos de computadores; de tabuleiro; de cartas e dinâmicas na educação em saúde de crianças e adolescentes, apresentaram resultados positivos na aprendizagem e/ou aspectos comportamentais após a intervenção, porém, permanece a necessidade de avaliações a longo prazo. Projeto semelhante da Prefeitura Municipal de Florianópolis/SC, concluiu que espaços de diálogo sobre alimentação adequada e saudável em Redes de Proteção Social Básica podem representar importantes avanços para o fortalecimento da Política Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional (MAGALHÃES, 2012).

Como principais limitações para execução do projeto, destacam-se a alta rotatividade dos participantes, sendo que do total, apenas sete estão desde o início do projeto, bem como a falta de apoio financeiro para aquisição ou confecção de materiais educativos.

Dentre os resultados positivos, se enfatiza a criação do vínculo entre o grupo e a equipe, bem como a satisfação de ambos em participar das atividades.

Ressalta-se que os hábitos alimentares são formados por meio de complexa rede de influências genéticas e ambientais, por esse motivo, considera-se a mudança de comportamento alimentar um desafio para os profissionais de saúde (BRASIL, 2009). Segundo BOOG (2008) ser educador em nutrição não se resume a transmitir informações corretas de forma didática, pois implica em apreender a maneira como o interlocutor vivencia o problema alimentar, não apenas em relação ao consumo alimentar propriamente dito, mas a todas as questões de natureza subjetiva e interpessoal que o permeiam. Desse modo, o projeto atinge o objetivo de propiciar aos profissionais em formação uma experiência rica, em um ambiente em que a ciência da nutrição e da saúde devem ser efetivas, levando em consideração as condições do público-alvo, o qual neste caso é caracterizado, principalmente, por baixa condição socioeconômica e problemas afetivos no domicílio.

4. CONCLUSÕES

Considerando os resultados apresentados, verifica-se que este projeto é inovador por proporcionar aos estudantes de graduação e de pós-graduação uma prática formativa em um ambiente desafiador. Além disso, para o grupo de crianças e adolescentes atendidos, o projeto representa um contato diferenciado com um ambiente externo ao meio em que vivem. Considera-se interessante que as atividades possam ser ampliadas, incluindo os demais grupos assistidos pelo CRAS São Gonçalo, tais como o grupo de idosos e o grupo de crianças e adolescentes do turno da tarde e, que profissionais e estudantes de outras áreas da saúde participem.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. **Centro de Referência de Assistência Social.** Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome (MDS). Acessado em: 11 de Junho de 2015a. Online. Disponível em: <http://www.mds.gov.br/assistenciasocial/protecaobasica/cras>

BRASIL. Ministério do Desenvolvimento Social e Combate a Fome (MDS). **Assistência Social.** Acessado em: 24 de Junho de 2015b. Online. Disponível em: <http://www.mds.gov.br/assistenciasocial/protecaobasica/Orientacoes%20Tecnicas%20sobre%20o%20PAIF%20%20Trabalho%20Social%20com%20Familias.pdf> ve w

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Política Nacional de Alimentação e Nutrição / Ministério da Saúde.** Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. – Brasília: Ministério da Saúde, 2012a.

BRASIL. Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome. **Marco de referência de educação alimentar e nutricional para as políticas públicas.** – Brasília, DF: MDS; Secretaria Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional, 2012b.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Saúde da criança: nutrição infantil: aleitamento materno e alimentação complementar /** Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Básica. – Brasília: Editora do Ministério da Saúde, 2009.

BOOG, MCF. Atuação do nutricionista em saúde pública na promoção da alimentação saudável. **Revista Ciência & Saúde**, Porto Alegre, v. 1, n. 1, p. 33-42, 2008.

COSCRATO, G., PINA, JC; MELLO, DF. Utilização de atividades lúdicas na educação em saúde: uma revisão integrativa da literatura. **Acta Paulista de Enfermagem.** São Paulo, v. 23, n. 2, p. 257-263, 2010.

FIUZA, LM; CÉSAR, JG; DUTRA, JS; LINDEMANN, IL. **Promovendo o aleitamento materno na atenção básica – novas estratégias.** Pelotas, CIC UFPel 2012.

MAGALHÃES AM. **Revista Desenvolvimento Social**, nº 7, 2012. Acesso em 28 de Junho de 2015. Online. Disponível em: <file:///C:/Users/Francine/Desktop/Angelica%20Magalhaes.pdf>.

PREFEITURA MUNICIPAL DE PELOTAS. **Assistência Social.** Acesso em: 15 de Junho de 2015. Online. Disponível em: <http://www.pelotas.com.br/justica-social/assistencia-social/>